

Trajatória diferenciada no mundo acadêmico e na Universidade de Santiago de Compostela. Uma questão de gênero

Ana Paula Romano

Como citar: ROMANO, Ana Paula. Trajetória diferenciada no mundo acadêmico e na Universidade de Santiago de Compostela. Uma questão de gênero. *In*: BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino (org.). **Mulheres, gênero e sexualidades na sociedade**: diversos olhares sobre a cultura da desigualdade - volume 2. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p.245-260.

DOI: <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-86-6.p245-260>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

TRAJETÓRIA DIFERENCIADA NO MUNDO ACADÊMICO E NA UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA. UMA QUESTÃO DE GÊNERO

Ana Paula Romano

INTRODUÇÃO

As conquistas humanitárias, entre seus avanços e recuos, são reflexos de marcos históricos permeados por elementos culturais, sociais, econômicos e plurais que dividem de forma desigual, culturas e populações. Atualmente a alta tecnologia não apaga, pelo contrário, ela registra essas desigualdades entre homens e mulheres em busca de direitos e deveres sociais. No processo de transformação social, lentas são as mudanças obtidas e no registro das diferenças entre homens e mulheres verifica-se que essas sempre existiram de forma acentuada refletindo elementos patriarcais de poder, construídos e consolidados por vários séculos.

É histórica e cultural a desvalorização da mulher perante o homem em diferentes civilizações e sociedades, tidas até mesmo como inferiores física e mentalmente. Ao homem era assegurada a sua incontestável importância nos âmbitos familiar e social e às mulheres lhes cabia obrigatoriamente a postura de submissão, subserviência ao homem, ao pai, ao irmão e ao esposo.

Nesse artigo trazemos a temática da igualdade de gênero relatando o processo de inserção da mulher no contexto educacional universitário da sociedade espanhola a partir do final do século XIX. De igual modo, discorremos sobre a história do ingresso das primeiras discentes da Universidade de Santiago de Compostela, localizada na região da Galícia na Espanha e o processo que se deu em busca da igualdade de gênero nessa instituição de ensino superior.

As indagações a respeito do assunto, resultantes de ampla investigação e reflexão crítica são também expostas em *TRAJETOS PARA A IGUALDADE DE GÊNERO: O CASO DA UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA, ESPANHA* (2017). Seus resultados investigativos possibilitaram o retorno ao assunto sempre questionador e necessário uma vez que, a mulher, de elemento secundário e submisso passa a exercer cada vez mais um papel de protagonista de sua própria história.

Fatos relevantes na Espanha contribuíram para essa possibilidade e dentre eles, a Constituição Republicana e Liberal de 09 de dezembro de 1931 é considerada como um grande avanço do direito feminino ao voto. Foi estabelecido no artigo 36 desta mesma constituição e outorgado às mulheres a qualidade de direito ao voto em condições iguais às do homem, sendo maiores de vinte e três anos.

Se para a maioria esse foi o maior êxito das mulheres ao longo dos séculos, muito ainda seria feito e conquistado principalmente no âmbito da educação. Na Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 10 de dezembro de 1948, o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo, Ressalta a Declaração em seu Artigo 26 e§1 que toda pessoa tem direito à instrução (ONU, 1948).

O que se registra, já no final do século XIX, quanto a presença da mulher discente nas instituições de ensino superior é que essa presença era ainda escassa, e bastante burocrática, delimitando-a a determinadas carreiras, se comparadas ao número de homens presentes nas universidades e em suas distintas carreiras.

Nesse contexto, devido às barreiras culturais e legais de uma sociedade patriarcal e sexista do final do século XIX, o caminho percorrido pelas mulheres espanholas para ingressarem no universo acadêmico foi um processo paulatino e árduo. Processo esse que ainda se registra, com novas conquistas até em nossos dias.

O PERCURSO DA MULHER NO ÂMBITO ACADÊMICO DISCENTE DA UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

Considerando os significativos avanços já conquistados pelas mulheres, avanços esses marcados por lutas, preconceitos e discriminação ao longo de toda a história, ainda observam-se disparidades de gênero tanto na escolha pelas diferentes áreas de atuação e carreiras como na ocupação de cargos de chefia, com maiores salários e/ou de maior prestígio.

Esse é um cenário presente em praticamente todos os países e setores, inclusive na ciência desde o princípio da civilização greco-romana e a consequente formação das sociedades europeias de modo geral. Nessas notamos o comportamento secundário que é atribuído a mulher, principalmente, nos âmbitos sociopolíticos, familiar e educativo.

Ao longo dos séculos as mulheres lutaram para conquistarem seus espaços, público e privado, na sociedade ocidental. A produção de conhecimentos relativos ao assunto, em um contexto histórico e da contemporaneidade, que experimenta processos de mudanças constantes torna-se fundamental no sentido de orientar reflexões e discussões em torno da legitimidade dessa transformação. A entrada da mulher no campo da discência e da docência, redefiniu valores e princípios patriarcais e mesmo com um novo perfil a mulher ainda se encontra dependente de sua condição histórica.

No contexto educativo espanhol, a luta e a conquista do direito de inserção de mulheres como alunas matriculadas em cursos universitários

começaram a ganhar notoriedade no final do século XIX. Dessa maneira, apesar de não conseguir alcançar avanços expressivos em número da participação da mulher como discente, no âmbito universitário espanhol durante o século XIX na Espanha, foi no ano de 1872 que se registrou a matrícula oficial da primeira aluna de uma universidade espanhola.

María Elena Maseras Ribera, se matriculou no ano de 1872, na carreira de Medicina da Universidade de Barcelona. Dois anos mais tarde nesta mesma universidade e carreira matriculou-se Dolores Aleu Riera. Estas mulheres foram precursoras da participação feminina em carreiras universitárias.

Mas, esse feito ainda não garantiria o direito de acesso à universidade de futuras mulheres, e uma década depois das primeiras alunas matriculadas em uma universidade espanhola, ainda era negado o acesso de novas alunas aos estudos universitários. Situação que durou até o ano de 1888, quando a “Real Ordem de 11 de junio” (GARCÍA, 1996) validou o direito das mulheres de estudar na Universidade, porém era necessário que se fizesse um pedido oficial às autoridades para que pudessem realizar suas matrículas. O Acesso destas mulheres sem nenhuma restrição só foi regulamentado no ano de 1910.

Tuvo que pasar aún una década del nuevo siglo para que se acordara la admisión de mujeres en todos los estudios dependientes del recién estrenado Ministerio de Instrucción Pública y Bellas Artes –a lo que no fue ajeno la insistencia con que ellas mismas lo seguían solicitando–, sin necesitar un permiso especial que las situaba personal y socialmente ante una experiencia de exclusión previa (GARCÍA, 1996, p.149).¹

Desde então, a presença das mulheres nas universidades espanholas, vem ganhando expressividade tanto em números quanto em importância e desenvolvimento social. Segundo Mosteiro (2006) em seu texto de tese doutoral “Elaboración de un modelo causal explicativo de las diferencias de género en la elección de estudios superiores” afirma que:

¹ Demorou uma década do novo século para que a admissão de mulheres fosse acertada em todos os estudos dependentes do recém-inaugurado Ministério de Instrução Pública e Belas Artes – ao que não foi alheio a insistência com que elas mesmas continuavam solicitando –, sem precisar de uma autorização especial que as colocasse pessoalmente e socialmente ante de uma experiência de exclusão prévia (GARCÍA, 1996, p. 149).

[...] La presencia de las mujeres se va haciendo cada vez más visibles, aunque su evolución será lenta y progresiva no alcanzando una cifra considerable hasta la década de los 50. [...] Será a partir de los años 70 cuando la realidad académica empieza a cambiar y la población universitaria femenina comienza su recuperación paulatina y definitiva hasta hoy en día (p.18).²

No mesmo texto a autora nos traz dados sobre a inserção de mulheres, como alunas, na Universidade de Santiago de Compostela pertencente a Comunidade Autónoma de Galícia.

En Galicia, [...] hasta el curso 1913-1914 no existe constancia de la matrícula de mujeres en la Universidad de Santiago de Compostela, única institución de educación superior existente en aquel momento. (...)En el 1977/78, el número de mujeres matriculadas en la universidad supera al de hombres (MOSTEIRO, 2006, p.21).³

No entanto, ainda devido a cultura sexista de gerações passadas – e ainda perpetuada –, a inserção da mulher no âmbito universitário aconteceu lentamente e à margem de estereótipos que “[...] representan las características (rasgos, conductas, actitudes, valores, normas) que generalmente se piensa que son típicas (y esperables) en los varones y en las mujeres” (BARBERA, 1998, p. 37), dos quais alguns persistem até os dias atuais. Assim, cria-se um conceito sobre carreiras, destinada ao homem e outras carreiras destinada às mulheres. Dentre as áreas de conhecimento em que mais se encontram mulheres matriculadas de modo geral, são em Humanas e Ciências Sociais. Já os homens, o maior número está concentrado nas Exatas e Engenharias.

A presença das mulheres universitárias realiza-se aos poucos, com o respaldo das mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais.

² A presença das mulheres se vai tornando cada vez mais visível, embora sua evolução seja lenta e progressiva, não atingindo um número considerável até os anos 50. [...] Será a partir dos anos 70 quando a realidade acadêmica começa a mudar e a população universitária feminina começa sua recuperação gradual e definitiva até hoje (MOSTEIRO, 2006, p.18).

³ Na Galiza, [...] até o curso de 1913-1914 não há registro de matrícula de mulheres na Universidade de Santiago de Compostela, a única instituição de ensino superior existente na época. [...] Em 1977/78, o número de mulheres matriculadas na universidade supera o de homens (MOSTEIRO, 2006, p.21).

Mudanças essas que vêm acontecendo desde a metade do século XX, na Espanha e em todo o mundo, modificando costumes, inserindo novos valores e novas mentalidades.

Na Universidade de Santiago de Compostela, até o ano de 1913, não havia a presença de mulheres matriculadas em seus cursos. Conforme Mosteiro (2003), “Las hermanas Jimena y Elisa Fernández de la Vega, les correspondería el honor de haber sido las primeras mujeres que acudían a las aulas de la Facultad de Medicina, junto a 1.077 alumnos varones”.⁴

A Universidade de Santiago de Compostela foi fundada no ano de 1495 por Lope Gómez de Marzoa, que foi regedor da cidade, e quem criou a escola Estudo de Gramática latina, obtendo alguns anos depois, com a participação do arcebispo e mecenas Alonso III da Fonseca, seus conceituados colégios universitários de Gramática, Arte e Teologia.

Atualmente, a universidade, com mais de quinhentos anos de história e formação, é bastante conceituada na comunidade autônoma da Galícia, na Espanha. Essa instituição de ensino superior espanhol privilegia o desenvolvimento de investigações científicas que contribuam para a formação de uma sociedade do conhecimento.

A busca pela qualidade educativa fez com que a USC, ofertasse cada vez mais diferentes carreiras, chegando a oferecer mais de sessenta titulações distintas. A universidade também investe em seu corpo docente, na infraestrutura, nos recursos metodológicos, parcerias com universidades estrangeiras, entre outros, para condicionar um ensino qualificado aos seus alunos e alunas, que chegaram na década de noventa, ao expressivo número de 45.000,00 –quarenta e cinco mil –, matrículas. Em sua página web a universidade aponta esses dados afirmando que:

A USC seguiu crescendo até chegar a contar nos anos 90 com mais de 45.000 estudantes. Na actualidade entre os dous campus, de Santiago e Lugo, os universitarios dispoñen de preto de 30 centros, cerca de oitenta departamentos e máis de sesenta titulacións, ademais de numerosas instalacións como os institutos de investigación, as

⁴ As irmãs Jimena e Elisa Fernández de la Vega, lhes corresponderia a honra de terem sido as primeiras mulheres a participar nas salas de aula da Faculdade de Medicina, juntamente com 1.077 estudantes homens. (MOSTEIRO, 2003).

residências universitárias, as instalações deportivas ou culturais e as bibliotecas. (USC, 2017).⁵

A presença da mulher na Universidade de Santiago de Compostela, a partir dos cursos de 1913-1914, consta nesse período com a matrícula de três mulheres. Quatro anos mais tarde passou para cinco o número de mulheres matriculadas, com uma porcentagem de menos de 1%. É nos próximos nove anos, nos cursos de 1927-1928, que essa porcentagem chega a ultrapassar os 5%, de mulheres matriculadas, sendo a porcentagem restante de 94,55% para os homens.

A partir desse período e desde então, o número de mulheres matriculadas nos cursos e carreiras oferecidos pela USC aumentam consideravelmente, chegando no ano de 1977 a ultrapassar o número de homens matriculados. Em 2003 e segundo dados do artigo de investigação da professora M.^a Josefa Mosteiro García, “Situación Educativa y Laboral de la Mujer en la Universidad de Santiago de Compostela”, o que se registra é que:

A partir del curso 1930/31 se registró un aumento continuo de las tasas de feminización, proceso que alcanza su momento culminante en el curso 1971/72 donde el porcentaje de mujeres ya asciende al 37, 54%. Esta superioridad numérica se mantuvo hasta el curso de 1975/76 en el que ya puede hablarse de una equiparación entre ambos sexos. Un año más tarde, en el curso 1977/78, el número de mujeres que estudia en la Universidad de Santiago supera al de hombres, manteniéndose dicha superioridad numérica hasta hoy en día.⁶

Em números de cursos, no período de 1999-2000, o total de matrículas na USC somam 41.493 discentes, dos quais 62,44% são

⁵ A USC continuou crescendo até que chegou a contar nos anos 90 com mais de 45.000 estudantes. Atualmente, entre os dois campi, Santiago e Lugo, os estudantes universitários têm cerca de 30 centros, cerca de oitenta departamentos e mais de sessenta graus, além de numerosas instalações, como institutos de pesquisa, residências universitárias, instalações esportivas ou culturais. e as bibliotecas (USC, 2017).

⁶ A partir do ano acadêmico de 1930/31, houve um aumento contínuo nas taxas de feminização, um processo que atingiu seu ponto culminante em 1971/72, quando a porcentagem de mulheres ascendia aos 37, 54%. Essa superioridade numérica foi mantida até o curso 1975/76, no qual já podemos falar de uma comparação entre ambos os sexos. Um ano depois, no ano acadêmico de 1977/78, o número de mulheres que estudam na Universidade de Santiago excedia o dos homens, mantendo essa superioridade numérica até hoje. (MOSTEIRO, 2003).

mulheres, em um total de 25.909 alunas, enquanto que 37,56% são homens, 15.584 alunos.

Esses dados são de grande valia para realizarmos uma análise mais atual da presença de mulheres matriculadas nos últimos cursos de 2009-2010, nas diferentes carreiras oferecidas pela USC.

A Universidade, que nos cursos de 1999-2000 oferecia aproximadamente 52 titulações distintas entre diplomaturas, licenciaturas, engenharias e masters, aumentou sua oferta para 92 titulações, ou seja, houve nesse período uma reestruturação acadêmica e pedagógica com a inclusão de 40 novas opções de títulos em uma década, aumento esse possibilitador de novas e amplas oportunidades educacionais para as mulheres.

Se tomarmos por comparação ainda a presença e a porcentagem de mulheres e homens matriculados na USC, vemos que ainda nos cursos de 2009-2010, o número de alunas matriculadas é superior ao de alunos, 64,43% a 35,57%. Traduzido em números são 16.635 (dezesseis mil, seiscentos e trinta e cinco) alunas, e 9.184 (nove mil, cento e oitenta e quatro) alunos de total considerável de 25.819 (vinte e cinco mil, oitocentos e dezenove) matrículas.

As alunas matriculadas nos cursos oferecidos, entre 2009-2010, são dominantes em titulações de licenciatura. As discentes destacam-se em: Filologia Alemã (80,77%), Clássica (72,55%), Francesa (85,54%), Galega (73,50%), Inglesa (78,47%), Hispânica (77,97%), Jornalismo (70,18%), História da Arte (77,75%), Pedagogia (82,56%), Psicologia (81,84%) e Psicopedagogia (84,95%), áreas essas associadas a humanidades.

Por outro lado, em áreas de engenharia, cuja carreira está culturalmente relacionada ao sexo masculino, eles são a maioria dos matriculados em: Engenharia Técnica Agrícola (63,93%), Engenharia Técnica Agrícola especialidade em Exploração Agropecuárias (73,12%), Engenharia Técnica Agrícola especialidade em Mecanização e Construções Rurais (73,44%), Engenharia de Informática de Sistemas (75%), Engenharia Técnica Florestal, especialidade em Exploração Florestais (61,42%), Engenharia Técnica de Obras Públicas, Transportes e Serviços Urbanos (68,55%) e Engenharia Técnica em Topografia (69,06%). Nesse universo das ciências encontramos algumas exceções, como Engenharia

Química (54,95%), Engenharia Técnica Industrial, especializada em Química Industrial (56,08%), em que as mulheres são a maioria.

Observando os dados da própria universidade, dos alunos e alunas matriculados/as nos cursos em dois períodos distintos, com espaço temporal de uma década de cada curso, entre o de 1999-2000 e o 2009-2010 observa-se que os números baixaram consideravelmente, passando de 41.493 matrículas anteriormente, para 25.819 nos cursos mais recentes (2009-2010), ou seja, houve uma queda de 15.674 (38%) quanto as matrículas. Apesar da queda no número de matrículas ainda assim o número de mulheres matriculadas é superior ao dos homens.

Um dos fatores que pode ter contribuído para a queda nas matrículas da USC refere-se ao crescimento de ofertas educativas universitárias de outras instituições. Visando atender as demandas de alunos e alunas que provém de regiões mais distantes, assim, outras instituições foram criadas e aprimoradas a fim de oferecem um ensino acadêmico mais próximo, geograficamente, daqueles que procuram uma carreira universitária. Certamente outros fatores também podem ter contribuído para explicar esta queda nas matrículas, mas, para se ter essas informações, um estudo mais detalhado sobre este tema específico deve ser realizado.

Nas titulações ofertadas pela Universidade de Santiago de Compostela, se analisarmos a classificação por sexo – mulheres e homens/ feminino e masculino – em títulos de diplomaturas, engenharias e licenciaturas, observamos que as áreas de Humanidades e Sociais são as quais há maior procura do sexo feminino, já as áreas de Exatas, na qual constitui as Engenharias, o número de alunos matriculados é maior que o de alunas em quase todas elas.

Na tabela a seguir podemos visualizar os números em porcentagem de alunos matriculados em algumas titulações ofertadas pela USC e dividida por sexo do curso de 2009-10.

Tabela

Titulações	% Homens	% Mulheres
Diploma em Educação Social	17,43%	82,57%
Diploma de Enfermagem	20,45%	79,55%
Diploma de Enfermagem (Campus de Lugo)	13,89%	86,11%
Diploma em Serviço Social	16,54%	83,46%
Engenharia Florestal (Campus de Lugo)	56,32%	43,68%
Engenharia Química	45,05%	54,95%
Engenharia Técnica Agrícola (Campus de Lugo) (1º curso ordinário dos quatros departamentos de engenharia)	63,93%	36,07%
Engenharia Técnica Agrícola, especialização Agricultura (Campus de Lugo)	73,12%	26,88%
Engenharia Técnica Agrícola, especialização em Industrias Agrárias e Alimentares (Campus de Lugo)	42,16%	57,84%
Engenharia Técnica Agrícola, especialização Mecanização e Construções Rurais (Campus de Lugo)	73,44%	26,56%
Engenharia Técnica de Obras Públicas, Transportes e Serviços Urbanos (Campus de Lugo)	68,55%	31,45%
Engenharia Técnica em Informática de Sistemas	75,00%	25,00%
Engenharia Técnica em Topografia (Campus de Lugo)	69,06%	30,94%
Engenharia Técnica Florestal, especialização em Exploração Florestal (Campus de Lugo)	61,42%	38,58%
Engenharia Técnica Industrial, especialização em Química Industrial (Campus de Lugo)	43,92%	56,08%
Licenciatura em Administração e Direção de Empresas (Campus de Lugo)	37,90%	62,10%
Licenciatura em Biologia	33,83%	66,17%
Licenciatura em Ciência e Tecnologia dos Alimentos (Campus Lugo)	29,41%	70,59%

Licenciatura em Ciências Políticas e da Administração	44,13%	55,87%
Licenciatura em Farmácia	27,06%	72,94%
Licenciatura em Filologia Alemã	19,23%	80,77%
Licenciatura em Filologia Clássica	27,45%	72,55%
Licenciatura em Filologia Francesa	14,46%	85,54%
Licenciatura em Filologia Galega	26,50%	73,50%
Licenciatura em Filologia Hispânica	22,03%	77,97%
Licenciatura em Filologia Hispânica (Campus de Lugo)	30,30%	69,70%
Licenciatura em Filologia Inglesa	21,53%	78,47%
Licenciatura em Filologia Italiana	33,33%	66,67%
Licenciatura em Filologia Portuguesa	44,44%	55,56%
Licenciatura em Filologia Românica	22,08%	77,92%
Licenciatura em Filosofia	53,10%	46,90%
Licenciatura em Física	67,64%	32,36%
Licenciatura em História	59,20%	40,80%
Licenciatura em História da Arte	22,25%	77,75%
Licenciatura em Humanidades (Campus de Lugo)	29,66%	70,34%
Licenciatura em Matemáticas	43,68%	56,32%

Fonte: Adaptação própria, das variáveis homens e mulheres, a partir de dados da Vice-reitoria de Responsabilidade Social e Qualidade da Universidade de Santiago de Compostela.

Deste modo, podemos observar nos dados e pela tabela que, há predominância de mulheres matriculadas, totalizando o alto percentual de 64,43%. Porém a presença feminina, em quase todas as engenharias – 13 no total – é menor, não passando de 45% das matrículas nestas titulações.

Esses números mostram também que por mais que a mulher venha conquistando seu espaço na sociedade, através da educação, colocando-se em postos de trabalhos, antes tão somente desempenhados pelos homens, ainda possa existir resquícios histórico-culturais a respeito das carreiras ditas propícias aos homens e às mulheres, bem como vemos entre as engenharias e as licenciaturas.

Das 35 titulações de licenciaturas ofertadas pela USC, as discentes são a maioria em 31 delas. À vista disso, ficam abaixo dos 52% apenas em licenciaturas como: Filosofia sendo 46,90% de mulheres e 53,10% de homens, Física 32,36% de alunas a 67,64% de alunos, Licenciatura em História 40,80% a 59,20%, e Licenciatura em Geografia 32,35% de mulheres a 67,65% de homens matriculados.

Por conseguinte, observamos que alguns dogmas sexistas que restringem a figura da mulher no meio laboral, ainda existem, mesmo que em menor proporção. Uma vez que, alguns desses dogmas sofreram adaptações, provindas das mudanças que ocorreram em todas as sociedades.

Como sabemos, através de registros bibliográficos e históricos, por várias gerações o papel da mulher estava relacionado somente a família e as obrigações do lar, a cuidar e educar seus filhos, e estar subordinada a autoridade do homem. A partir de atuais mudanças sociais, políticas, laborais e econômicas, na contemporaneidade, a mulher também passa a ter acesso à educação escolar e acadêmica e assim ingressa no âmbito laboral e econômico, tão qualificada em estudo quanto o homem. Consequentemente por essa preparação educacional, ela torna-se capaz de dividir financeiramente as despesas de casa e a tomar decisões, ou seja, pode atuar de igual para igual aos homens em todas as esferas sociais.

Porém, não podemos deixar de ressaltar que embora a mulher nas distintas sociedades tenha conquistado, a duras lutas, a igualdade em seus direitos civis e políticos, ainda exista uma relação de poder fundamentada na distinção entre os sexos: homem e mulher, a qual cancela a desigualdade de gênero que ainda, na contemporaneidade, vivemos.

A historiadora norte-americana Joan Scott, em seus estudos de gênero defende que há uma hierarquia nesse trato social, e que gênero é uma construção social. Scott (1995) descreve que “[...] gênero é a organização social da diferença sexual”, e também “significa o saber a respeito das diferenças sexuais”.

Devido essas características relacionadas à mulher, de conseguir lidar com diversas situações, de saber conciliar, de estar atenta e cuidar das pessoas e da família que as cercam, de administrar as funções dentro de casa, entre outras, muitas profissões que requerem essas qualidades

costumam atrair associações prévias no momento de oferta e escolha da carreira profissional a ser elegida tanto para mulheres como para os homens.

A professora universitária Ester Barberá, em uma passagem do seu livro *Psicología del Género* menciona como se conceitua os estereótipos presentes em nossa sociedade, com as seguintes palavras:

En cuanto esquemas cognitivo-sociales, los estereotipos se arraigan profundamente en la estructura psíquica del sujeto, quien no participa de forma pasiva sino que colabora activamente en su construcción, interviniendo en el desarrollo de los procesos de categorización y conceptualización, así como en el establecimiento del propio autoconcepto. Los esquemas de género, a su vez, van a ser decisivos sobre el desarrollo de comportamientos, actitudes, preferencias y valores, vinculados específicamente con la masculinidad y con la feminidad. Pero también las conductas tipificadas de género repercutirán sobre el proceso de identidad, contribuyendo a reforzarlo, flexibilizarlo o transformarlo, generando una estructura dinámica de interacción continua (BARBERA, 1998, p.92).⁷

No contexto atual, em que a luta de mulheres e movimentos feministas em diferentes sociedades busca a ordem do desenvolvimento da igualdade de gênero, alusões patriarcais e sexistas a respeito da escolha acadêmica não podem ser válidas.

Além disso, o olhar sobre o curso e exercício profissional está mudando, as referências estereotipadas de escolha acadêmica limitadas em características femininas e ou masculinas, culturalmente criadas, já não é mais um padrão. O que deve reger as escolhas de cada um, é a identificação e motivação que se tem, e essa é independente do gênero.

A Universidade de Santiago de Compostela buscando dar continuidade a sua evolução para a igualdade real entre homens e mulheres

⁷ Como esquemas cognitivo-sociais, os estereótipos estão profundamente enraizados na estrutura psíquica do sujeito, que não participa passivamente, mas colabora ativamente em sua construção, intervindo no desenvolvimento dos processos de categorização e conceituação, bem como no estabelecimento de autoconceito. Os esquemas de gênero, por sua vez, serão decisivos no desenvolvimento de comportamentos, atitudes, preferências e valores, especificamente ligados à masculinidade e à feminilidade. Mas os comportamentos tipificados por gênero também terão impacto no processo de identidade, contribuindo para reforçá-lo, flexibilizá-lo ou transformá-lo, gerando uma estrutura dinâmica de interação contínua (BARBERA, 1998, p. 92).

criou no final do curso de 2005-2006 uma *Oficina de Igualdade de Gênero*, a qual seu objetivo é firmar um compromisso com a sociedade para a reflexão e implementação de políticas e ações que garantam a igualdade entre todos. Assim:

Esta oficina ten como misión Diagnóstico sobre a Igualdade na USC Vicerreitorado de Calidade e Planificación. Oficina de Igualdade de Xénero fundamental levar a cabo termo o compromiso da Universidade de Santiago de Compostela coa sociedade na consecución da igualdade real entre homes e mulleres, asumindo os principios de dignidade humana con independencia do sexo das persoas, igualdade e equidade de xénero como elementos fundamentais da vida universitaria. Hai que subliñar como un importante logro da USC o ter sido pioneira no establecemento dun organismo de igualdade na súa organización, adiantándose así a normativa estatal vixente (LO 4/2007) (USC, 2017d, p.6-7).⁸

Dessa maneira, a universidade divulga em sua página web da oficina documentos que corroboram o seu compromisso em incentivar práticas e conceitos de igualdade. Entre eles estão planos estratégicos de igualdade de oportunidades entre mulheres, de 2009-2011 e 2014-2018, documentos que trazem um levantamento quantitativo do percentual de mulheres que estão inseridas em todas as esferas da universidade como pessoal de serviços e gestão, corpo docente e discente, assim como um texto diagnóstico da igualdade na USC na qual afirma sua posição de defesa da real igualdade entre homens e mulheres tanto na vida acadêmica quanto social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações efetuadas, no âmbito das informações e registros disponíveis, dos aspectos políticos e sociais em permanente mudança, tendo em relevância a redução da desigualdade entre mulheres e homens no

⁸ Esta seção tem como missão o Diagnóstico da Igualdade no Vice-Reitor de Qualidade e Planejamento da USC. A seção de Igualdade de Gênero é essencial para cumprir o compromisso da Universidade de Santiago de Compostela com a sociedade em alcançar a igualdade real entre homens e mulheres, assumindo os princípios da dignidade humana independentemente do sexo das pessoas, igualdade e equidade de gênero como elementos fundamentais da vida universitária. Há que ressaltar a importante conquista da USC como pioneira no estabelecimento de um órgão para a igualdade em sua organização, seguindo os atuais regulamentos estaduais (LO 4/2007). (USC, 2017d, p. 6-7).

campo educacional e social significa pensar na necessidade de reformular políticas de educação e pensar que os desafios do ensinar e aprender na contemporaneidade são exigentes de uma mudança de mentalidade.

Torna-se necessário desenvolver a consciência de que, uma vez em mudança todos os aspectos da sociedade, também se faz necessário alavancar o processo de mudança de mentalidade no perfil educacional. É um longo e processual percurso educacional, social e moral.

O percurso para a igualdade de gênero no mundo e especificamente dentro da Universidade de Santiago de Compostela no âmbito discente se encontra em um processo contínuo. Embora, atualmente, o acesso à universidade e seus cursos seja igualmente ofertado entre os discentes e como observamos há um crescente e significativo número de alunas matriculadas na USC, entendemos que somente isso não é o bastante para extirpar as desigualdades de gênero no âmbito acadêmico.

Além disso, outras ações como oferta de disciplinas em que se discuta a tônica da igualdade de gênero em diferentes carreiras e a formação de grupos de estudos que abordem o tema, também são relevantes no processo de conscientização de toda comunidade acadêmica sobre a importância de se debater, refletir e inserir essa temática no meio universitário e consequentemente laboral.

A partir dessas reflexões a respeito de dados quantitativos e bibliográficos sobre a inserção da mulher no espaço acadêmico espanhol como discente, e mais especificamente na universidade galega de Santiago de Compostela, percebemos que apesar de, nas últimas décadas, o percentual feminino ser maior em número de matrículas ainda permanece o desafio da desconstrução de conceitos patriarcais enraizados nas diferentes esferas sociedades.

Contudo, compreende-se que a USC ao organizar seus dados quantitativos sobre o número de alunos e alunas matriculados/as, e incentivar e divulgar estudos que abordem a história da inserção da mulher no seus campus está caminhando também qualitativamente para a evolução da igualdade de gênero em seu espaço de formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

- BARBERA, Ester. *Psicología del género*. Barcelona: Ariel, 1998.
- ESPAÑA. Constitución de la República Española de 1931. 09 de Diciembre de 1931. *Boletín Oficial del Estado*, 1578 – 1588. Disponível em: <http://www.boe.es/datos/pdfs/BOE/1931/344/A01578-01588.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2017.
- GARCÍA, Consuelo Flecha. *Las primeras universitarias en España*. Madrid: Narcea, 1996.
- MOSTEIRO, J. *Elaboración de un modelo causal explicativo de las diferencias de género en la elección de estudios superiores*. 2006. Tesis (Doctorado en Ciencias de la Educación) - Facultad de Ciencias de la Educación, Universidad de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, España, 2006.
- MOSTEIRO, J. *Situación Educativa y Laboral de la Mujer en la Universidad de Santiago de Compostela*. Santiago de Compostela, España, 2003. Material não publicado.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, 10 dez. 1948.
- ROMANO, A. P. Trajetos para a igualdade de gênero: o caso da Universidade de Santiago de Compostela, Espanha. In: SEMANA DA MULHER - MULHERES E GÊNERO: OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO, MÍDIA, SAÚDE E VIOLÊNCIA, 13., 2017, Marília.
- SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.
- UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA (USC). *Área de qualidade e mellora de procedementos*. 2017a. Disponível em: <http://www.usc.es/gl/gobierno/vrcalidad/>. Acesso em: 05 mar. 2017.
- UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA (USC). *Información xeral*. 2017b. Disponível em: http://www.usc.es/gl/info_xeral/. Acesso: 05 mar. 2017.
- UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA (USC). *Usc en cifras*. 2017c. Disponível em: http://www.usc.es/gl/info_xeral/responsable/cifras/index.html. Acesso em: 05 mar. 2017.
- UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA (USC). *Diagnóstico sobre a igualdade na USC*. 2017d. Disponível em: http://www.usc.es/export9/sites/webinstitucional/gl/servizos/oix/descargas/diagnostico_sobre_a_igualdade_na_usc.pdf. Acesso em: 05 mar. 2017.
- UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA (USC). *História*. 2017e. Disponível em: http://www.usc.es/gl/info_xeral/historia/. Acesso em: 05 mar. 2017.